Resumo do trabalho de reflorestamento realizado pela ONG Verdejar Socioambiental na Serra da Misericórdia

O reflorestamento da ONG verdejar, que ocorre desde 1997, se iniciou com um sistema mais parecido com o convencional, ou seja, a remoção da vegetação herbácea espontânea (sobretudo capim-colonião, dominante na região), com o plantio de mudas de acordo com a disponibilidade. Com o passar do tempo passou-se à introdução de espécies produtivas (basicamente frutíferas), mas ainda assim sem um planejamento específico de espaçamento etc, já que o fundamental era manter a área sem construções. Além disso, os recorrentes incêndios na área dominada por vegetação gramíneo-lenhosa e outros impactos demandavam muita energia e tempo do grupo. Com o passar do tempo e o acúmulo de experiência a partir da observação e relações com agricultores e pesquisa bibliográfica, o grupo foi definindo áreas específicas, espécies e métodos, sem abandonar algumas práticas essenciais, como o combate a incêndios.

Em 2006 com a entrada do Verdejar na Articulação de Agroecologia do RJ e especialização de técnicos, as práticas agroecológicas (e agroflorestais) passaram a fazer parte da rotina do grupo, sendo praticadas no local, como intensificação/valorização da cobertura morta e viva, adubação verde, podas periódicas e de formação, diversificação com espécies adequadas às etapas da sucessão, adensamento de espécies, uso de espécies produtivas e funcionais, sincronização dos extratos florestais, entre outras. O que demandou a criação de viveiros para a produção das mudas a serem plantadas.

Cabe ressaltar que é complicado distinguir uma “área de reflorestamento do verdejar”, ou seja, específica manejada pelo grupo, onde nós plantamos tudo, pois houve intervenções da prefeitura e medidas compensatórias (custeadas por empresas autuadas) e a própria regeneração natural. Entretanto, estas situações só ocorreram devido a presença do grupo ali, sobretudo a regeneração natural, ao impedirmos o consumo da vegetação pelo incêndio. Ou seja, pode-se dizer que existem níveis de manejo em diferentes áreas, mais e menos intensos, o que no futuro será mais bem detalhado num planejamento interno do grupo.

Sistema agroflorestal ou Agrofloresta

Manejo adotado: Esta área sofreu diversas mudanças ao longo dos anos, como plantio de mudas nativas mediante medidas compensatórias, incêndios, plantios diversos, ou seja muitas espécies já foram introduzidas e perdidas/removidas, nativas, frutíferas etc).

Desde o ano de 2007 neste local são feitos aceiros no entorno do fragmento regenerativo para prevenção de incêndios, também é feita a capina seletiva valorizando espécies espontâneas da biodiversidade e buscando cada vez mais se aproximar do processo natural de regeneração, no entanto buscando acelerá-lo com o manejo agroecológico; podas periódicas, adubação-verde; plantio de olericultura consorciada, irrigação pontual em mudas recém-plantadas (em momentos críticos), roçagem de capim-colonião e outras herbáceas agressivas, disposição de cobertura morta em curvas de nível.

Tamanho aproximado: 7731 m^2

OBS: Cabe ressaltar que as imagens foram retiradas do software Google e estão desatualizadas, e não expressão a realidade atual da cobertura vegetal, que expandiu até hoje a cobertura arbórea.

OBS2: As imagens não estão na mesma escala, então o tamanho delas na tela não é proporcional ao real!

Área 1: Agrofloresta



Figura 1: Área do sistema agroflorestal, sendo considerada também o entorno da horta devido a presença de espécies cultivadas pelo grupo.

Algumas das espécies utilizadas são:

	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
1	*Luehea divaricata* Mart. & Zucc.	açoita-cavalo
2	*Trema micrantha* (L.) Blume	guarindibá
4	*Schinus terebinthifolius* Raddi	aroeira
7	*Morus nigra* L.	Amora
8	*Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos	ipê-cascudo
9	*Cestrum intermedium* Sendtn.	
10	*Senna bicapsularis* (L.) Roxb.	canudo de pito
11	*Basiloxylon brasiliensis* (All.) K.Schum.	pau-rei
12	*Cybistax antisyphilitica* (Mart.) Mart.	ipê-verde

13	*Pachira aquatica* Aubl.	mungubá
14	Parkia platycephala Benth	Angico- belota
15	*Melia azedarach* L.	para-raio
16	*Campomanesia schlechtendaliana* (O. berg) Nied.	
17	*Eugenia brasiliensis* Lam.	grumixama
18	*Solanum pseudoquina* A.St.-Hil.	
19	*Joannesia princeps* Vell.	boleira
20	*Machaerium stipitatum* (DC.)	sapuva
21	*Inga edulis* Mart.	ingá cipó
22	*Psidium guajava* L	goiaba
23	*Erythrina speciosa* Andrews	erithrina
24	*Pterogyne nitens* Tul.	amendoim-bravo
25	Leucaena leucocephala (Lam.) R. de Wit.	leucena
26	*Piptadenia gonoacantha* (Mart.) J. F. Macbr.	jacaré
27	*Machaerium hirtum* (Vell.) Stellfeld	
28	*Psidium guianensis* Swartz.	araçá
29	*Albizia lebbeck* (L.) Benth	albizia
30	Schizolobium parahyba (Vell.) S.F. Blake	guapuruvu
31	*Genipa infundibuliformis* Zappi & Semir	genipapo
32	*Hibiscus tiliaceus* L.	algodão da praia
33	*Ficus clusiifolia* Schott	figueira
34	*Inga laurina* (Sw.) Willd.	ingá
35	*Sapindus saponaria* L.	sabão de soldado
36	*Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman	gerivá
37	*Triplaris americana* L.	pau-de-formiga
38	*Swietenia macrophylla* King	mogno
39	*Chloroleucon tortum* (Mart.) Pittier	jurema
40	*Hymenaea courbaril* L.	jatobá
41	*Guazuma ulmifolia* Lam.	mutambo
42	*Cajanus cajan* (L.) Huth	guandu
43	*Bauhinia forticata* Link	pata- de- vaca
44	Tecoma stans (L.) Juss. ex Kunth	ipê-de-jardim
45	*Bixa orellana* L.	urucum
46	*Jatropha curcas* L.	pinhão-roxo
47	*Spondias dulcis* Parkinson	cajá-manga
48	*Cecropia glaziovi* Snethlage	embaúba
49	*Centrolobium tomentosum* Guill. ex Benth.	centrolobium
50	*Cordia superba* Cham.	cascudeira
51	*Musa paradisiaca* L.	bananeira
52	*Gliricidia sepium* (Jacq.) Steud	gliricidia
53	*Bactris gasipaes* Kunth	pupunha
54	*Ceiba erianthus* (Cav.) K.Schum	paineira
55	*Coffea arabica* L.	café
56	*Annona mucosa* Jacq.	biribá
58	*Ceiba erianthos* (Cav.) K.Schum.	paineira
59	*Cassia macranthera* D.C.	fedegoso

60	*Theobroma cacao* L.	cacau
61	*Ziziphus joazeiro* Mart.	juazeiro
63	*Genipa americana* L.	genipapo
64	*Ricinus communis* L.	mamona
65	*Clitoria fairchildiana* Howard.	sombrero
66	*Lecythis pisonis* Cambess.	sapucaia

Áreas de regeneração natural:

São áreas onde a vegetação pode se desenvolver durante um tempo maior graças as ações de prevenção e combate a incêndios, e com plantio de algumas espécies, de acordo com o estado da sucessão, podendo variar de pioneiras como leucena, sombreiro e sabiá em casos de áreas mais abertas, até o enriquecimento com espécies clímaxes como Juçara e Pau-Brasil, por exemplo.

Área 2: bosques de pioneiras

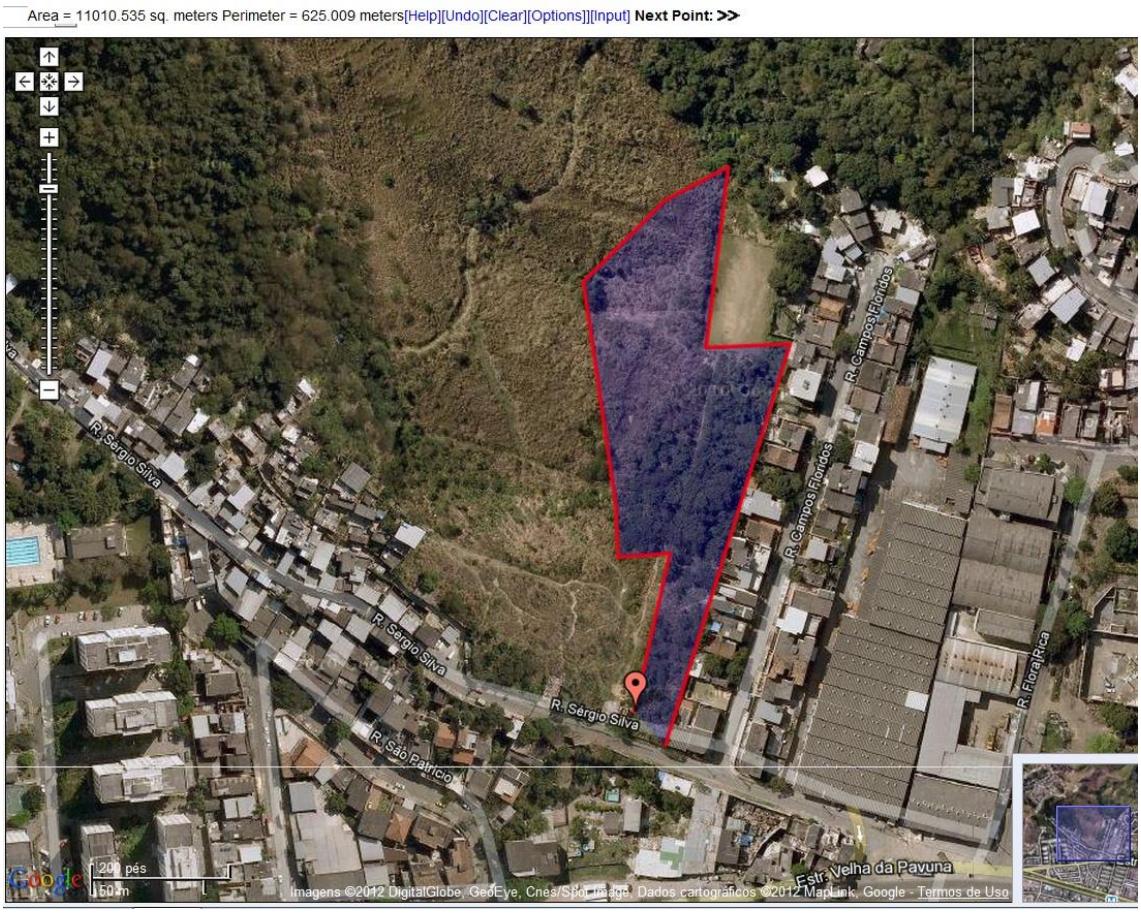


Figura 2: área do entorno do campo e da sede, onde se tem a presença de capoeiras e bosques, com pouca diversidade de espécies, predominando leucena, sombreiro, pára-raio e pau-formiga em alta densidade. Á esquerda do campo onde não se percebe a cobertura arbórea densa, há capoeira em transição do estrato arbustivo para o arbóreo. 11000 m²

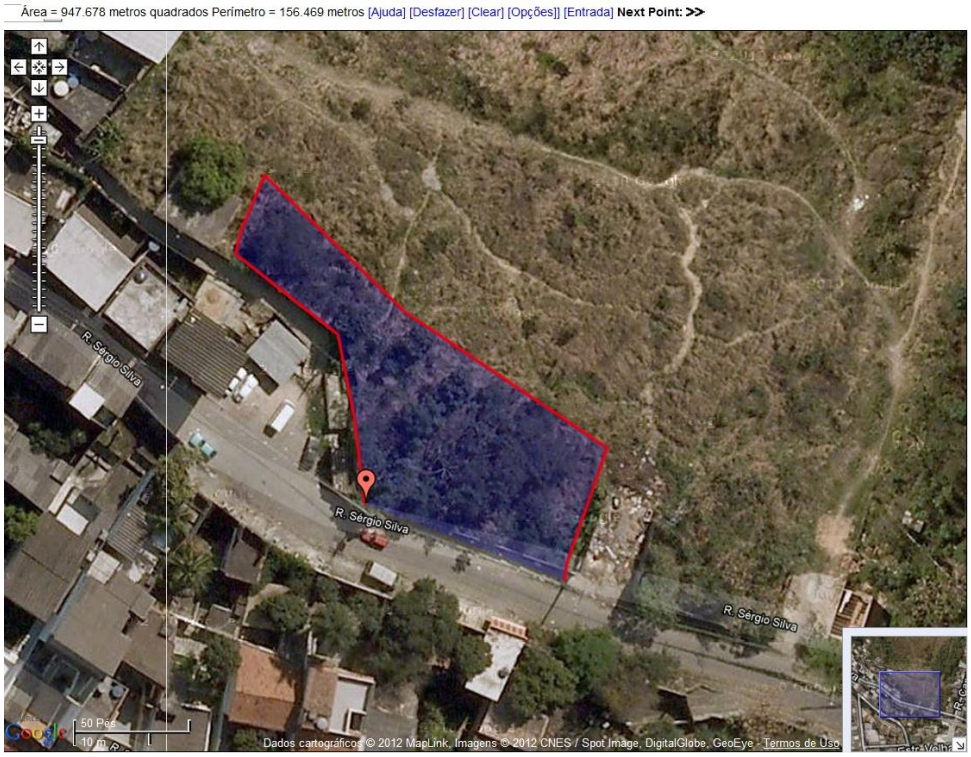


Figura 3: Área do entorno do muro, com dominância no dossel por espécies pioneiras citadas acima mas com o sub-bosque ocupado por frutíferas. 947m²

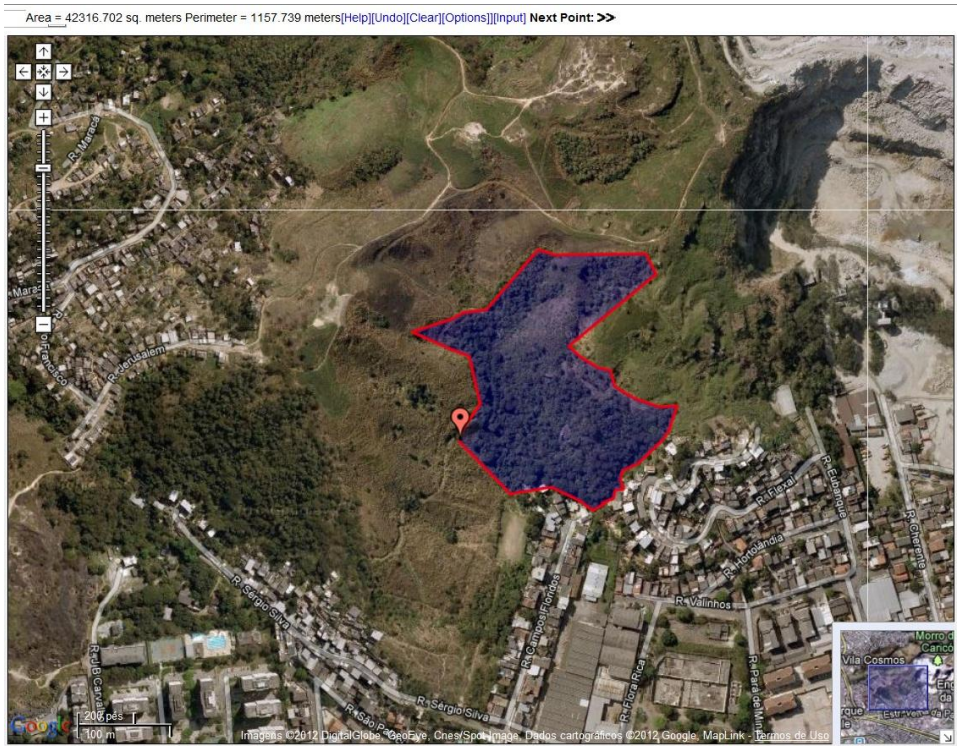


Figura 4: Área em regeneração natural mais avançada (transição capoeirão-mata secundária), com maior diversidades de espécies e estratos, dossel fechado em algumas partes nítida umidade do solo e nascentes em franco processo de recarga, presença de fauna de maior parte (pássaros e répteis) etc, onde coexistem espécies introduzidas e espontâneas, nela o grupo combate incêndios no entorno (efeito de borda), e introduz espécies clímaxes, como Juçara e Pau-Brasil. 42316 m²